

Ensino médio profissionalizante: caracterização da produção científica na área da pós-graduação em enfermagem

Ana Cláudia de Azevêdo Bião e Silva¹, Gilberto Tadeu Reis da Silva², Rosana Maria de Oliveira Silva³, Silvana Lima Vieira⁴, Monique Santos Santana⁵

Introdução: O processo de formação de nível médio profissionalizante, presente na área da enfermagem, desde a década de 40, tem se pautado no atendimento à atenção às necessidades de saúde da população. O profissional de nível médio na área de enfermagem tem representado o maior contingente de profissionais que prestam assistência à saúde da população. Conforme dados do Censo 2010, dos 190.732.694 habitantes do Brasil, os profissionais de Enfermagem totalizam 1.480.653, representando 0,77%. Desse universo, 271.809 são enfermeiros (18,36%) e 1.208.844 (81,34%) são profissionais de nível médio. Tais dados evidenciam a representatividade e a importância dos técnicos/auxiliares de enfermagem na assistência à saúde e de enfermagem em nosso país. Contudo, apesar deste quantitativo de profissionais de nível médio, persiste a precarização dos serviços de saúde em geral, públicos ou privados, primários, secundários ou terciários. Paralelamente, um ensino deficitário forma profissionais sem o devido preparo, gerando ineficiência, alto custo, em razão do grande número de profissionais, e falhas na assistência prestada. Apesar das mudanças no mundo globalizado, ainda percebemos muitas dificuldades relacionadas à concepção, organização e estrutura das escolas de formação desses profissionais, frente às especificidades da população a ser atendida, bem como diante das próprias carências de assistência à saúde da sociedade. Considerando que os enfermeiros são diretamente responsáveis pelo processo de formação dos profissionais de nível médio em enfermagem, observamos a necessidade de aprofundar as investigações sobre o tema da educação técnica profissionalizante em enfermagem. **Objetivo:** caracterizar a produção científica sobre educação técnica profissionalizante nos programas de pós-graduação em enfermagem *stricto sensu* no Brasil, no período de 1994 a 2011. **Descrição metodológica:** Para iniciar esta construção partimos do pressuposto de que o ensino médio profissionalizante em enfermagem é um tema que faz parte do cotidiano do enfermeiro e tem impacto direto na qualidade dos serviços de saúde. Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, exploratório, quantitativo a partir de busca no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da área da enfermagem. Utilizou-se da bibliometria que consiste em modalidade de estudo dos processos quantitativos da produção, da disseminação e uso da informação, proporcionando identificar comportamentos da literatura e sua evolução em contexto e época determinados e análise de conteúdo de Bardin, como técnica de análise sistemática e objetiva de descrição dos conteúdos das mensagens. Foram utilizados os descritores: escola técnica em enfermagem, ensino médio em enfermagem, ensino técnico em enfermagem, ensino profissionalizante em enfermagem.

¹ Autora, Enfermeira, Especialista em Enfermagem Intensivista ((PGENF-UFBA), Professora Substituta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem/UFBA. Mestranda em Enfermagem pelo PGENF-UFBA, Membro do grupo EXERCE – UFBA. anaclaudiabiao@hotmail.com

² Professor orientador, Enfermeiro, Pós-doutor em Ensino em Ciências da Saúde pela UNIFESP, Professor Adjunto da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Universidade Federal da Bahia, Pesquisador do grupo EXERCE – UFBA, Líder do grupo GEPASE – UFBA. gtadeucreis@uol.com.br

³ Professora orientadora, Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela PGENF-UFBA, Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. rosanaosilva@hotmail.com

⁴ Co-autora, Relatora, Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem PGENF-EEUFBA, Professora Assistente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia- UNEB. silvana.limavieira@gmail.com

⁵ Co-autora, Enfermeira, Especialista em Saúde Mental, Mestranda e Bolsista em Enfermagem pelo PGENF-UFBA, Membro do grupo EXERCE – UFBA. monibasica@hotmail.com

A análise dividiu-se em três etapas: a primeira consistiu na seleção e organização do material, com a realização da leitura flutuante e a constituição do corpus; a segunda abrangeu a exploração do material e, a terceira, o tratamento dos dados. **Resultados:** Identificou-se 74 estudos, sendo 6,76% (5) teses, 85,14% (63) dissertações acadêmicas e 8,1% (6) dissertações profissionalizantes. Essa produção foi mais significativa nos anos de 2005 e 2009, cada um com 10,80% (8) das produções, seguidos de 2006, com e 12,15% (9), respectivamente. Evidenciou-se predomínio de produções nas regiões Sul e Sudeste e ausência na região Norte. Dos estudos produzidos, 78,38% (58) tratavam do processo ensino-aprendizagem, 12,16% (9) das diretrizes curriculares e 9,46% (7) dos aspectos administrativo-gerenciais das escolas. Identificou-se, de 2004 a 2011, um crescimento tanto de dissertações como de teses produzidas. Constataram-se poucos estudos Ainda é pouco expressivo o estudo da arte sobre ensino médio profissionalizante em enfermagem nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste. Os estudos desenvolvidos na década de 90 têm enfoque bastante acentuado na legislação e diretrizes curriculares acerca do ensino médio profissionalizante em Enfermagem. No novo milênio, o estado da arte sobre ensino médio profissionalizante em enfermagem assume novos enfoques de investigação, passando a tratar, com maior ênfase, do processo de ensino-aprendizagem e dos aspectos administrativo-gerenciais das escolas profissionalizantes de enfermagem. **Conclusão:** Este estudo permitiu caracterizar uma parcela da produção científica brasileira dos enfermeiros, gerada pelos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Enfermagem, no período de 1994 a 2011. Os resultados indicaram, no período estudado, um relativo crescimento tanto de dissertações como de teses produzidas a respeito da educação técnica profissionalizante em enfermagem. No entanto, a análise detalhada por regiões revela que, no Nordeste, foram realizados poucos estudos abordando o tema, apesar da região possuir o segundo maior contingente desses profissionais no Brasil. Constatou-se também predomínio de produções nas regiões Sul e Sudeste, sendo, portanto, conferido destaque aos programas de pós-graduação dessas regiões. Constatou-se a necessidade de estudos sobre o ensino médio profissionalizante, em várias áreas, que objetivem atender às necessidades da sociedade e da formação profissional em Enfermagem, merecendo destaque particularmente aqueles voltados para os aspectos administrativo-gerenciais das escolas e as diretrizes curriculares, assim como maior número de teses em todo Brasil. **Implicações para a Enfermagem:** Assim, ressaltamos a pertinência do presente estudo, no sentido de alertar para a lacuna existente e importância de uma maior produção científica em enfermagem sobre o ensino médio profissionalizante em todas as suas dimensões e desdobramentos de modo a contribuir para a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem prestada.

Descritores: Pesquisa em enfermagem. Educação técnica em enfermagem. Educação profissionalizante.

Eixo 3: O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem

Área temática 8: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem

Referências:

1 Costa MFBNA, Kurcgant P. A formação profissional do técnico de enfermagem: uma análise histórica e ético-legal no contexto brasileiro. [Internet] Acta Paulista de Enfermagem. 2004 jan-mar [acesso em 12 out. 2012] 17(1): 108-113. Disponível em: <http://www.unifesp.br/acta/sum.php?volume=17&numero=1&item=pdf/art14.pdf>

2 Galvão MC, Sawada NO, Trevisan MA. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. [Internet] Revista Latino-americana de Enfermagem. 2004 maio-jun [acesso em 12 nov. 2012] 12(3). Disponível em: www.scielo.br/pdf/rlae/v12n3/v12n3a14.pdf

3 Kobayashi RM, Frias MAE, Leite MMJ. Caracterização das publicações sobre a educação profissional de enfermagem no Brasil. [Internet] Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2001, mar. [acesso em 12 out. 2012] 35(1): 72-79, Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reensp/v35n1/v35n1a11.pdf>

4 Lucchese R, Barros S. Pedagogia das competências um referencial para a transição paradigmática no ensino de enfermagem: uma revisão da literatura. [Internet] Acta Paulista de Enfermagem. 2006, jan. [acesso em 12 out. 2012] 19(1): 92-99. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n1/a15v19n1.pdf>

5 Moura A et al. SENADEn: expressão política da educação em enfermagem. [Internet] Revista Brasileira de Enfermagem. 2006, [acesso em 13 set. 2012] 59(n.esp):442-453. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59nspe/v59nspea11.pdf>